

BOLETIM DE PRODUÇÃO E EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Maio de 2024 | N° 2



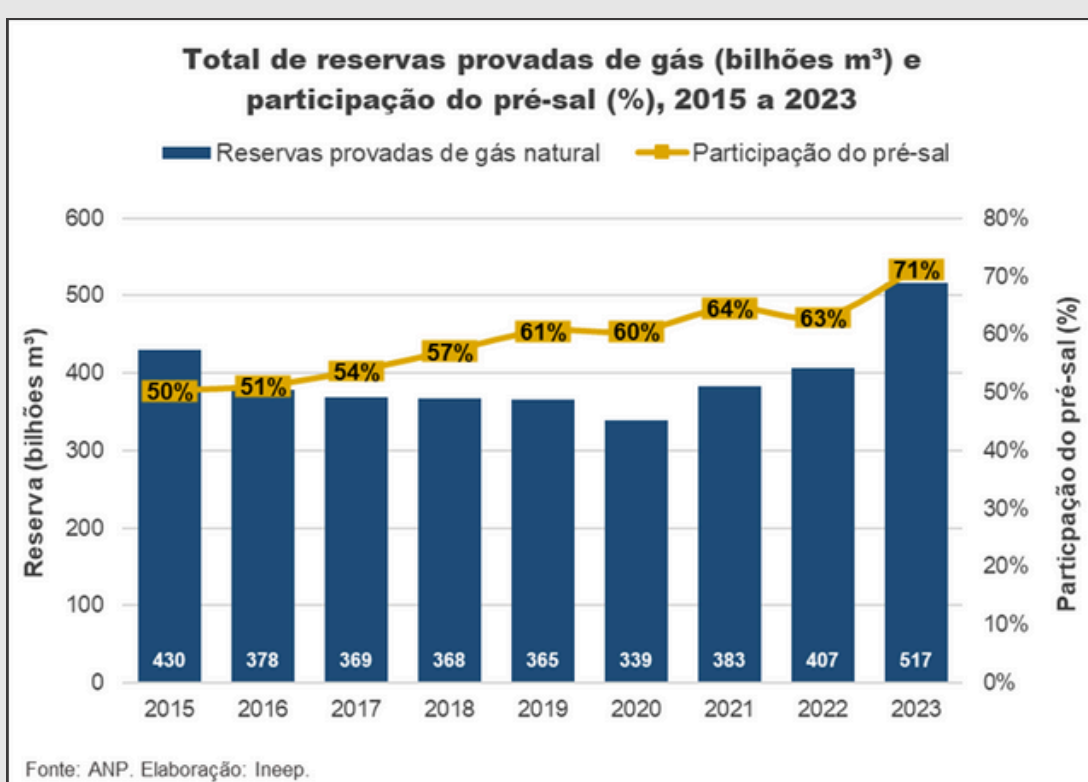
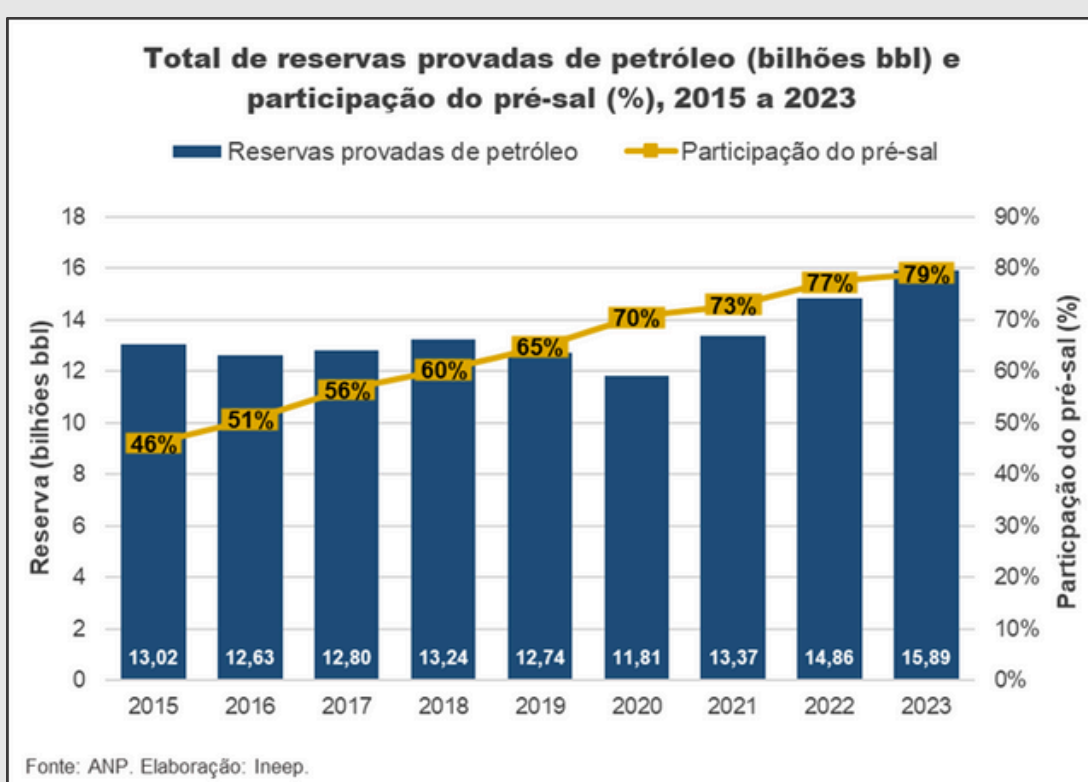
APRESENTAÇÃO

O Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Ineep) divulga hoje (20/05/2024) o seu 2º Boletim de Produção e Exploração de Petróleo e Gás, de periodicidade trimestral. A presente edição analisa a produção de petróleo e gás no Brasil no primeiro trimestre de 2024, com base nos dados publicados pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

01 - NOVOS AVANÇOS EXPLORATÓRIOS SÃO NECESSÁRIOS, MESMO COM O CRESCIMENTO DAS RESERVAS EM 2023

No ano de 2023, observou-se um incremento das reservas provadas de petróleo e gás natural no Brasil, segundo a ANP. Tal evento se justifica, especialmente, pelos avanços dos projetos de desenvolvimento dos campos de Búzios e Tupi no pré-sal da Bacia de Santos, bem como no campo de Raia Manta no pré-sal da Bacia de Campos. Apesar de positivo, esse aumento reafirma a dependência energética do pré-sal e, ao mesmo tempo, revela poucos avanços exploratórios em novas fronteiras.

Segundo o Boletim de Recursos e Reservas de Petróleo e Gás Natural 2023 da ANP, em 2023, foi declarado o volume de 15,9 bilhões de barris de petróleo de reservas provadas, revelando um incremento de 6,9% em relação a 2022. No que diz respeito às reservas provadas de gás natural, o volume foi de 517 bilhões de m³, valor 27,1% superior ao do ano anterior. Destaca-se, nesse contexto, a participação do pré-sal. Cerca de 79% do volume das reservas provadas de petróleo e 71% das reservas de gás se concentram em ativos desta região. Esses percentuais são os maiores verificados nos últimos nove anos, conforme indicam os gráficos a seguir:



É esperado que a concentração da maioria das reservas provadas e da produção nacional ocorra no pré-sal, afinal, trata-se de uma das maiores descobertas do mundo no século XXI. No entanto, poucos avanços exploratórios foram feitos em outras bacias do país, mesmo após mais de 15 anos de produção na região.

A predominância das atividades exploratórias no pré-sal é evidente ao analisarmos as perfurações na região, especialmente dos poços pioneiros, que são os primeiros a serem perfurados em um prospecto para testar a presença de petróleo ou gás natural. Segundo a ANP, entre 2013 e 2023, foram perfurados apenas 71 poços pioneiros¹ no mar no Brasil, o que representa uma redução de 83,3% em relação ao período de 2003 a 2012, quando foram feitas as principais descobertas do pré-sal. As bacias de Campos e Santos concentraram 62% dessas atividades, com 47 poços pioneiros perfurados entre 2013 e 2023, uma queda de 84,1% em relação aos poços pioneiros perfurados entre 2003 e 2012.

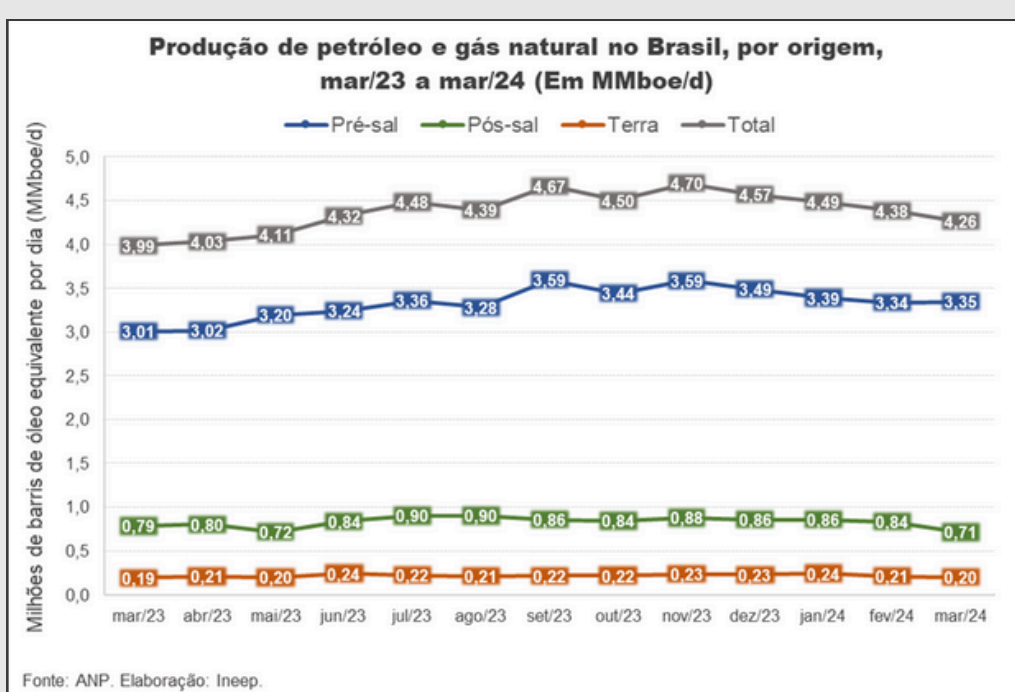
Nesse cenário, destacam-se duas questões principais. A primeira diz respeito à redução das atividades exploratórias no Brasil na última década, em grande parte relacionada à diminuição dos investimentos em exploração e produção pela Petrobras a partir de 2016 e às mudanças estratégicas da empresa, que passou a priorizar o desenvolvimento e a produção dos ativos de alto rendimento do pré-sal. Em segundo lugar, observa-se a continuidade, embora em níveis mais baixos, da concentração das atividades exploratórias nas Bacias de Campos e Santos.

Segundo os dados da ANP, considerando a produção e as reservas provadas de 2023, a relação entre reservas e a produção de petróleo e gás natural (R/P) é de 13 anos. Por outro lado, é importante ressaltar que o setor de óleo e gás continuará sendo essencial para a transição energética justa, visto que o mesmo garantirá o fornecimento de energia, o desenvolvimento econômico, os níveis de emprego e a geração de recursos para serem investidos em tecnologias necessárias para a transição energética. Diante disso, é essencial que os investimentos em exploração sejam retomados, inclusive em novas fronteiras, a fim de descobrir novos reservatórios que possam garantir a reposição das reservas nacionais e o abastecimento futuro do país.

¹ São considerados poços pioneiros aqueles inicialmente classificados pela ANP como poço exploratório pioneiro, poço exploratório pioneiro adjacente e poço exploratório estratégico.

02 - PRODUÇÃO NACIONAL DE ÓLEO E GÁS NATURAL

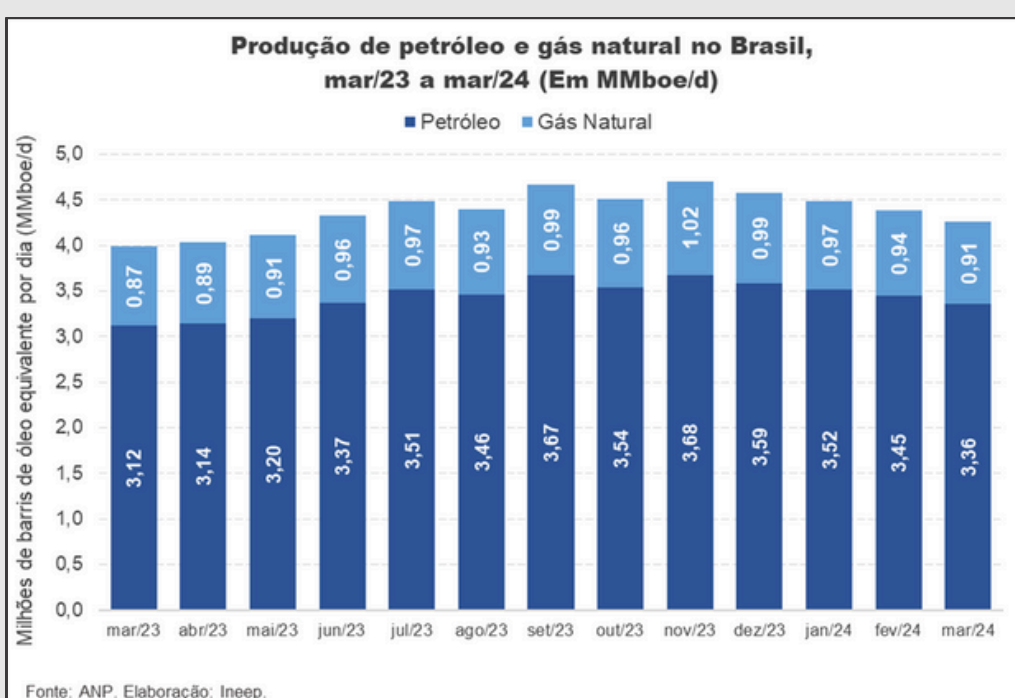
2.1 - Produção por ambiente



A produção média de petróleo e gás natural no primeiro trimestre de 2024 (1T24) foi de 4,38 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boe/d). A produção do pré-sal no período foi de 3,36 milhões boe/d, valor que representa 76,7% da produção nacional. A produção do pós-sal e terrestre foi de, respectivamente, 800 mil e 220 mil boe/d.

Em relação ao primeiro trimestre de 2023 (1T23), a produção nacional apresentou aumento de 6,4%. Merece destaque o crescimento da produção terrestre em 13%. Por sua vez, o pré e o pós-sal apresentaram incremento de, respectivamente, 6,7% e 3,4%.

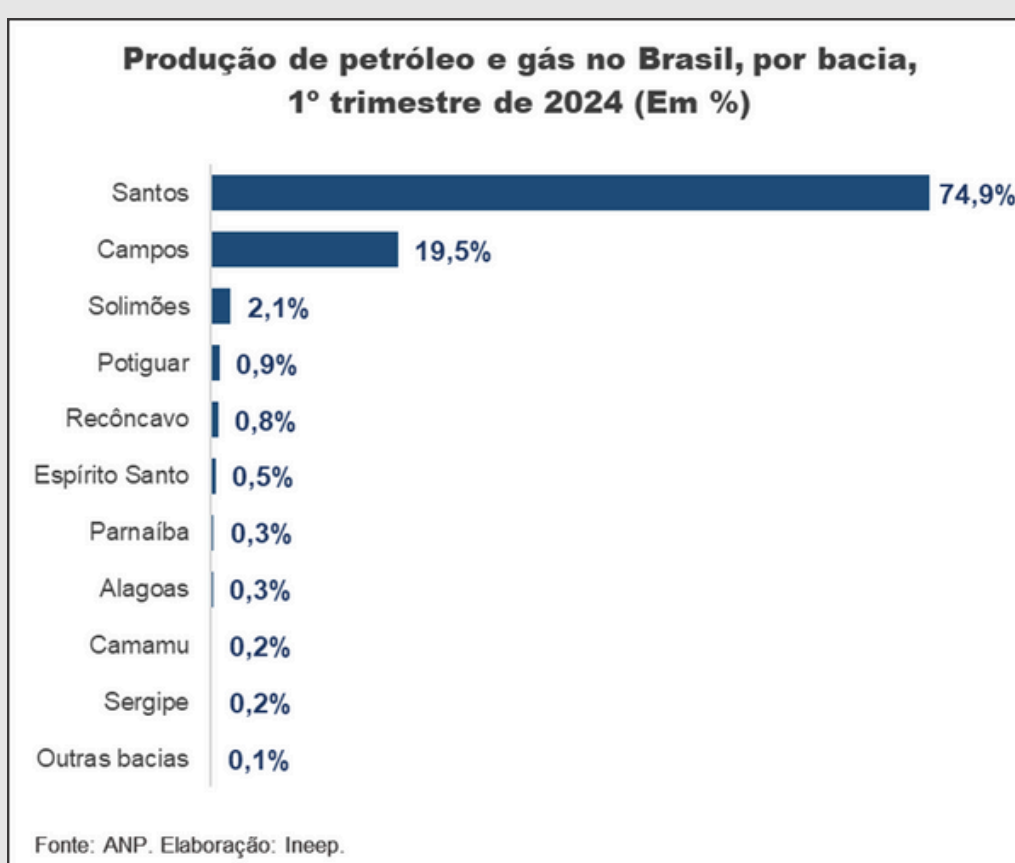
2.2 - Produção de petróleo e gás natural



A produção média de petróleo no 1T24 foi de 3,44 milhões boe/d. Este volume representa uma redução de 4,5% em comparação com o 4T23, enquanto registra um aumento de 7% em relação ao mesmo período do ano anterior (1T23). Observou-se uma tendência gradual de redução da produção de petróleo desde dezembro de 2023.

No mesmo período, a produção média de gás natural atingiu 0,94 milhões boe/d, volume 4,3% maior que o registrado no 1T23 de 2023 e 5,2% menor que o verificado no 4T23. Assim como ocorreu com a produção de petróleo, a produção de gás natural vem apresentando tendência gradual de queda nos últimos quatro meses.

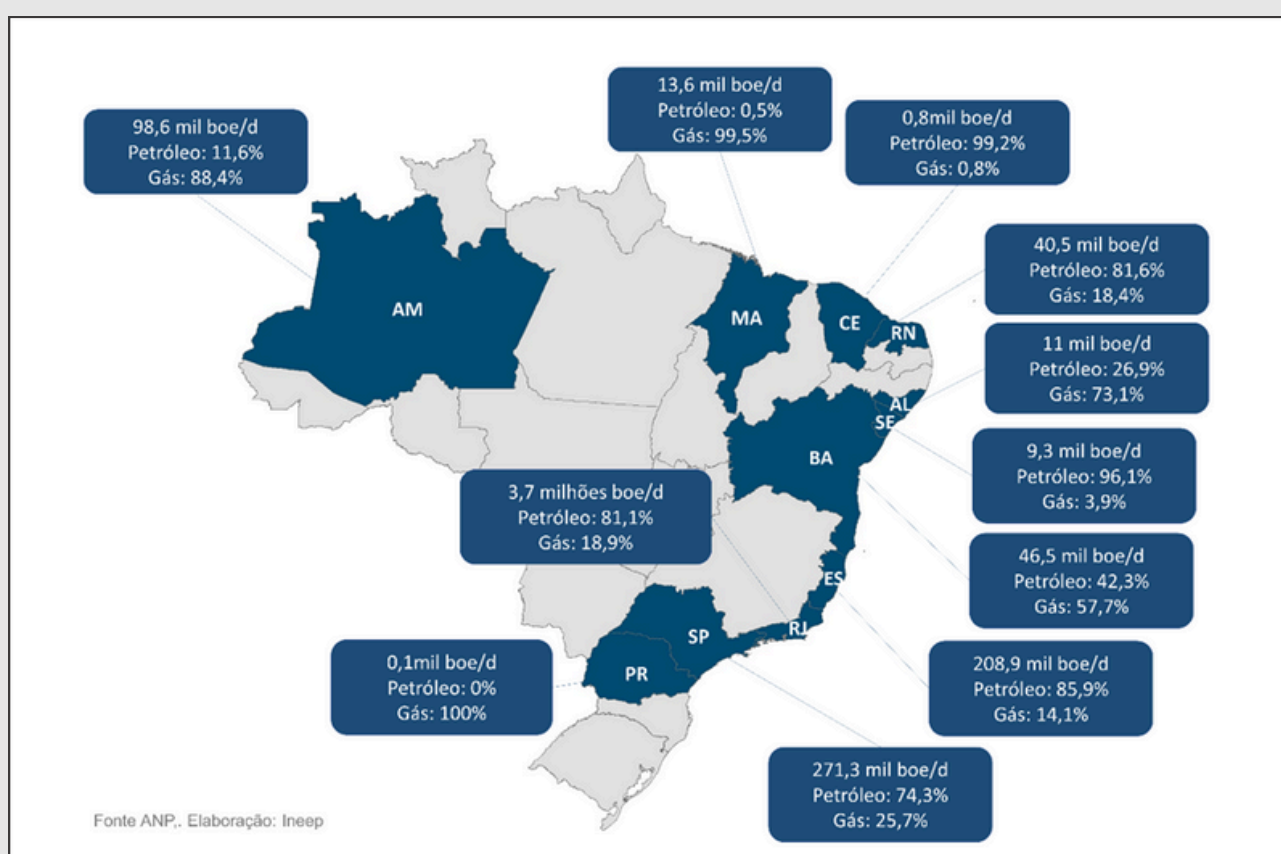
2.3 - Produção por bacia



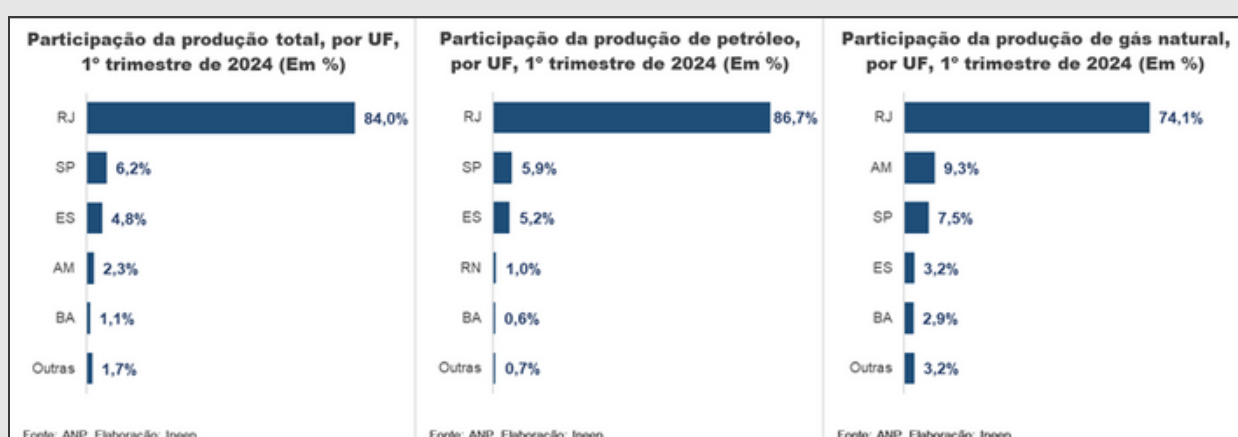
No 1T24, a Bacia de Santos destacou-se como a principal região produtora de óleo e gás do país, responsável por 74,9% da produção nacional, totalizando uma média de 3,28 milhões boe/d. Em seguida, a Bacia de Campos registrou a segunda maior produção média do Brasil, alcançando 855,2 mil boe/d. A Bacia de Solimões, situada em Manaus, obteve a terceira maior média na produção de óleo e gás, aproximadamente 94 mil boe/d. A Bacia Potiguar, que se estende do Rio Grande do Norte ao Ceará, apresentou uma média de produção de 41,3 mil boe/d, ocupando o quarto lugar. Por sua vez, a Bacia do Recôncavo, localizada na porção leste do estado da Bahia, registrou uma produção média de 36,2 mil boe/d no mesmo período. Já a Bacia do Espírito Santo produziu, em média, 22,2 mil boe/d, enquanto as demais bacias produziram em conjunto 34,6 mil boe/d.

[VOLTAR À PÁGINA INICIAL.](#)

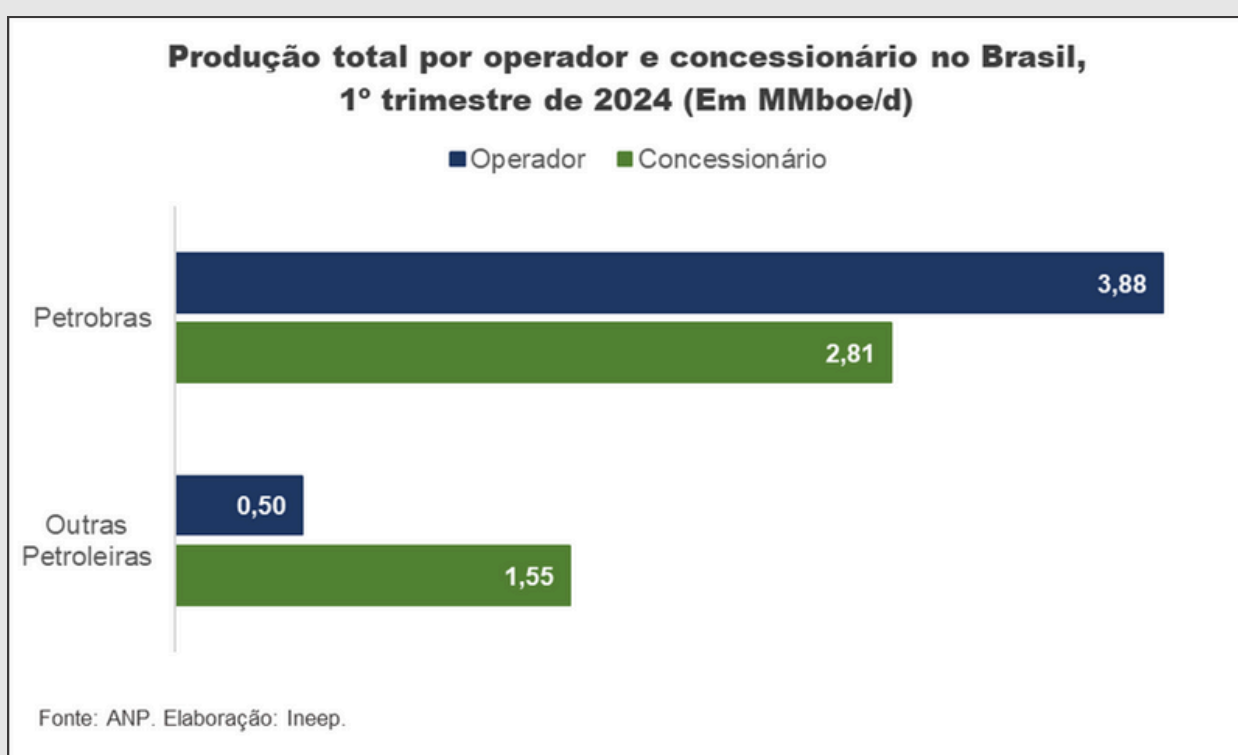
2.4 - Produção de óleo e gás natural no Brasil, por Estado, no 1T2024



2.4.1 - Participação percentual de cada unidade da federação na produção nacional de óleo e gás natural no 1T24



2.5 - Produção de óleo e gás natural no Brasil por operador e concessionário



No primeiro trimestre de 2024, a Petrobras foi a principal responsável pela produção nacional tanto na posição de operadora como de concessionária.

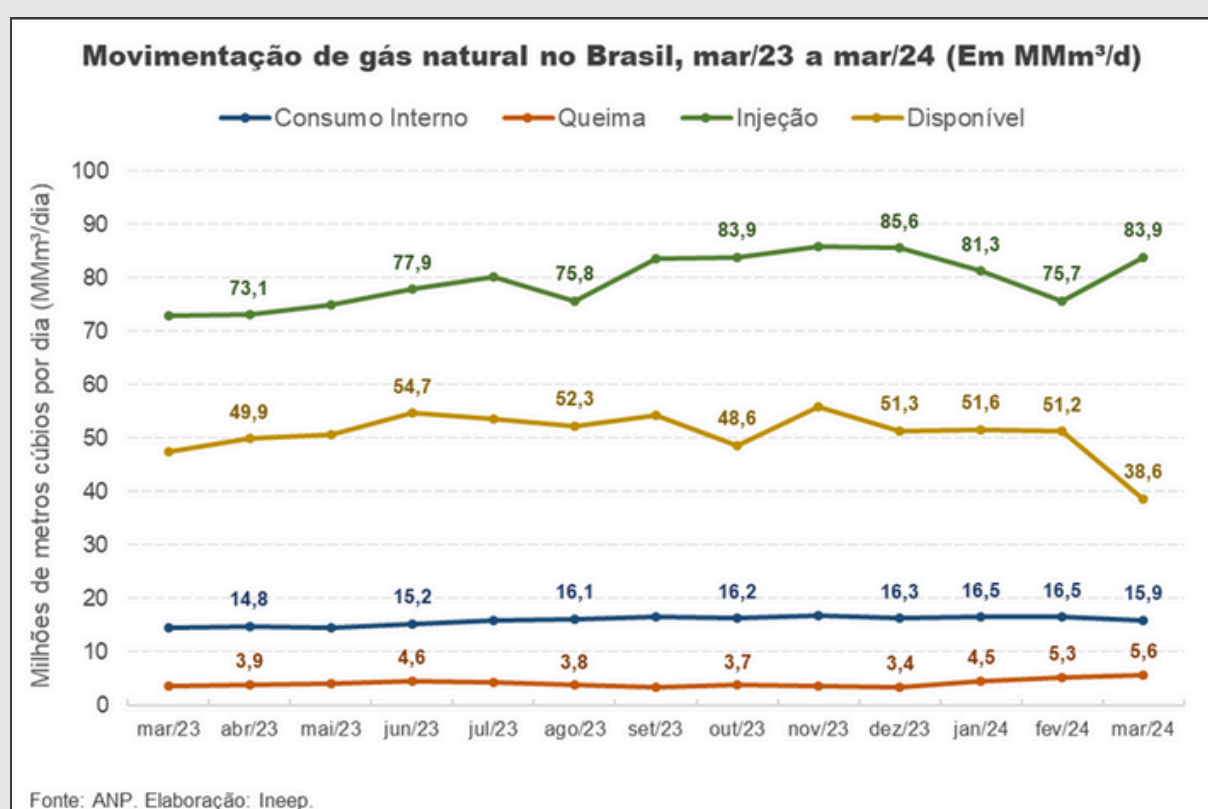
Como operadora, a Petrobras liderou a produção com uma média de 3,88 milhões boe/d, o que representa 88,6% da produção total do período. As demais petroleiras, nacionais e multinacionais, operaram a produção de 0,5 milhões boe/d, o que correspondeu a 11,4% do total.

Enquanto concessionária, a Petrobras deteve 64,5% da produção total, alcançando a marca de 2,81 milhões boe/d. As demais petroleiras responderam por 1,55 milhão boe/d, o que corresponde a 35,5% da produção nacional no 1T24.

[VOLTAR À PÁGINA INICIAL.](#)

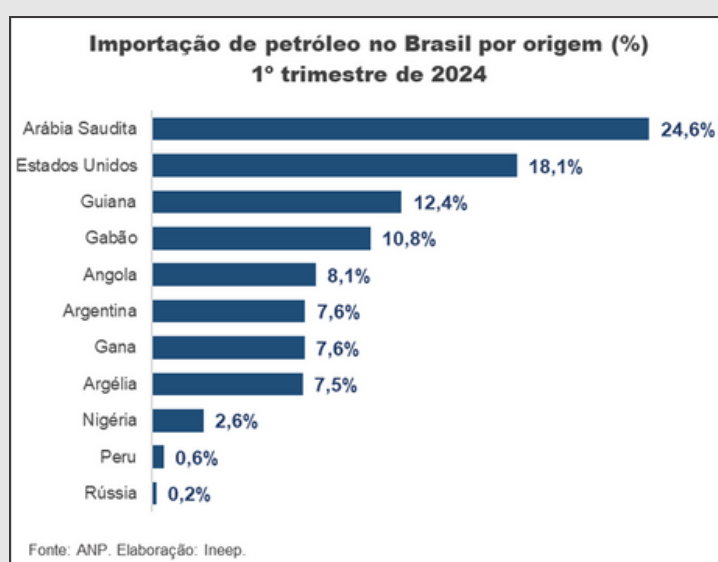
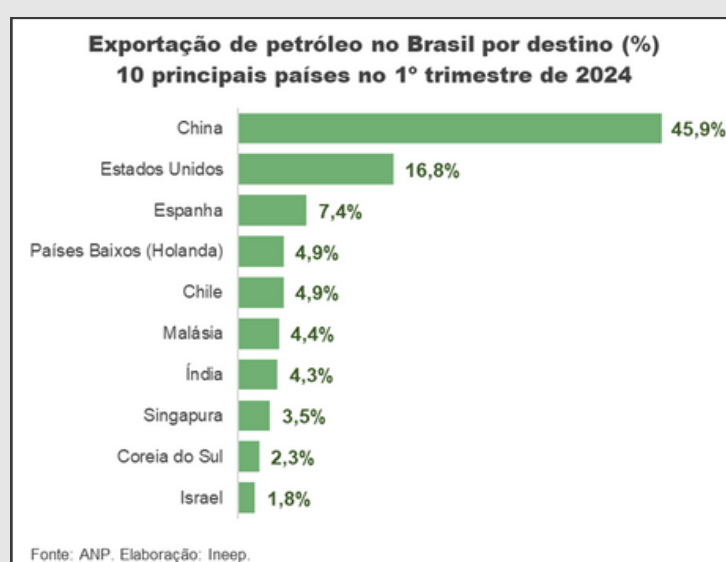
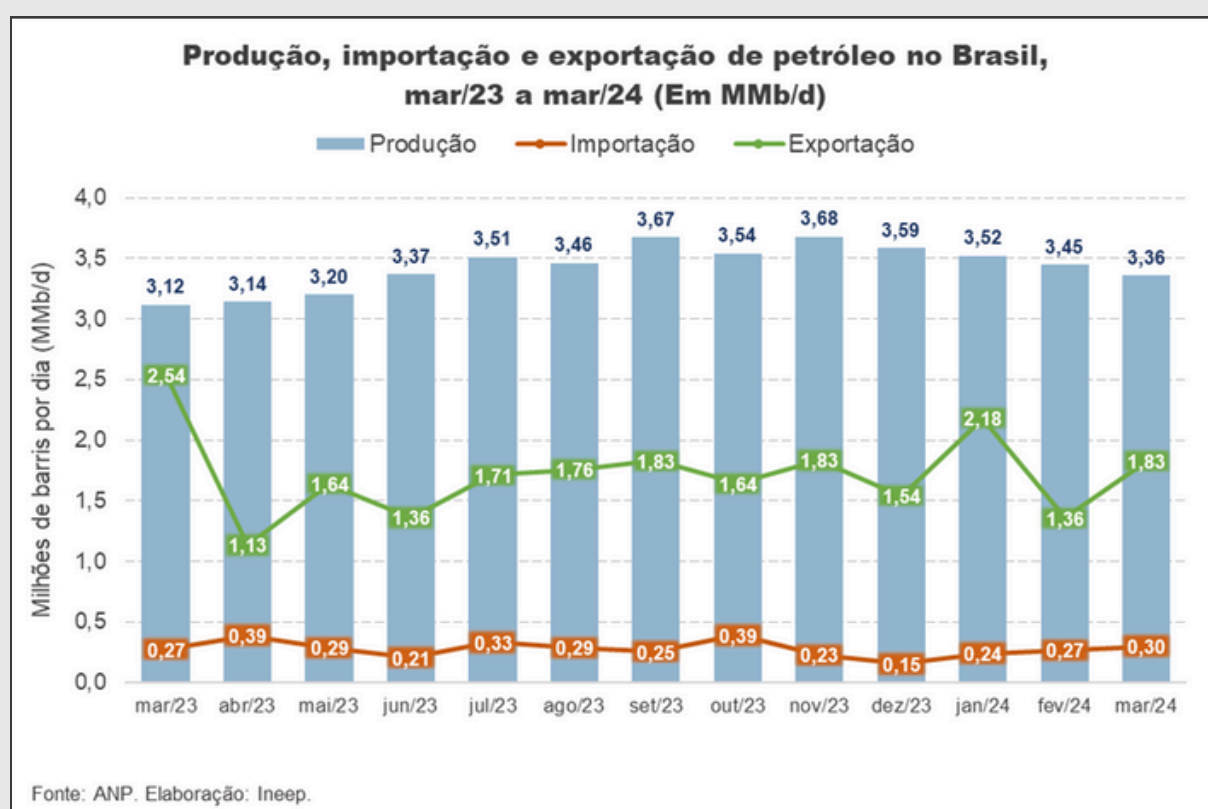


2.6 - Movimentação de gás natural no Brasil por destinação



A produção de gás natural no 1T24 atingiu uma média de 148,5 milhões de metros cúbicos/dia (MMm³/d), 4,3% maior do que a produção média observada no 1T23, período em que a produção foi de 142,77 MMm³/d. No 1T24, do total de gás natural produzido, 31,6% foram disponibilizados ao mercado, isto é, comercializados. Isto se deve ao fato de que 53,9% da produção total de gás foi utilizada para reinjeção e ampliação da produtividade de óleo, outros 10,9% foram consumidos internamente nas unidades de produção, e 3,5% foram queimados (flaring) no processo produtivo.

03- FLUXOS DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE PETRÓLEO NO BRASIL



O Brasil exportou em média 1,79 milhão de barris de petróleo por dia (bpd) no 1T24. Esse volume foi 17,3% maior que o verificado no mesmo período do ano anterior.

Considerando a produção média do 1T24, que totalizou 3,44 milhões de bpd, nota-se que aproximadamente 53,3% do petróleo produzido no Brasil foi destinado à exportação. Os principais destinos das exportações brasileiras de petróleo foram a China, que recebeu em média 45,9% do volume total exportado, seguido dos Estados Unidos, com 16,8% do total e, em terceiro lugar, a Espanha, com 7,4% das exportações.

Ao mesmo tempo que exportou 1,79 milhão de bpd, o Brasil importou, em média, aproximadamente 270 mil bpd no 1T24. Isso significou uma redução de 15,1% das importações em relação ao 1T23. Do total de petróleo importado, 24,6% foram provenientes da Arábia Saudita, 18,1% tiveram como origem os Estados Unidos e 12,4%, a Guiana.

VOLTAR À PÁGINA INICIAL.